

MANEJO ATUAL DA PRÉ-ECLÂMPsia GRAVE: ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR COMPLICAÇÕES MATERNAS E FETAIS

Marina Sarmiento Queiroz¹; Matheus Alves Cabral¹.

¹Faculdade de Medicina Nova Esperança

marinasq.2020@gmail.com

Introdução: A pré-eclâmpsia é uma complicação grave da gravidez, caracterizada pela hipertensão arterial associada à proteinúria ou a sinais de disfunção orgânica após a 20ª semana de gestação. Sua etiologia é multifatorial e ainda não totalmente esclarecida, envolvendo alterações vasculares e placentárias. Representa uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal no mundo, com maior incidência em países de baixa e média renda. Exige manejo urgente para prevenir complicações severas, como lesão de órgãos, insuficiência renal e hepática, e eclâmpsia. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é discutir as estratégias atuais de manejo da pré-eclâmpsia grave, destacando sua importância na redução das complicações maternas e fetais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Cochrane Library, utilizando os descritores “pré-eclâmpsia grave”, “manejo” e “complicações maternas e fetais”. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos que abordam as condutas atuais no manejo da pré-eclâmpsia grave, com foco nas complicações. **Resultados:** O manejo da pré-eclâmpsia grave requer abordagem clínica e multidisciplinar, com foco na estabilização da paciente e na prevenção de complicações maternas e fetais. O controle rigoroso da pressão arterial é fundamental para reduzir o risco de eventos adversos, sendo realizado com o uso de anti hipertensivos escolhidos conforme o perfil da paciente e a gravidade do quadro. Entretanto, a única intervenção definitiva para a resolução da pré-eclâmpsia grave é a interrupção da gestação, que deve ser realizada de forma oportuna para evitar desfechos maternos e perinatais adversos. A decisão sobre o momento e a via do parto, seja por indução ou cesariana, leva em consideração a idade gestacional, a gravidade da doença e as condições clínicas da mãe e do feto. **Conclusão:** O manejo da pré-eclâmpsia grave, baseado no controle da pressão arterial, prevenção de convulsões e interrupção adequada da gestação, é essencial para reduzir complicações e melhorar os desfechos maternos e fetais. A atuação multidisciplinar e a monitorização contínua garantem a segurança da paciente, destacando a importância de protocolos atualizados no tratamento dessa condição de alto risco.

Palavras-chaves: Pré-eclâmpsia grave. Manejo obstétrico. Complicações maternas e fetais.

Área temática: Emergências obstétricas e ginecológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO recommendations for prevention and treatment of pre-eclampsia and eclampsia. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2020. Disponível em:

<https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD012345.pub3/full>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SILVA, M. A.; LIMA, J. R.; OLIVEIRA, T. M. Manejo da pré-eclâmpsia grave: revisão atualizada. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.41, n.5, p.320-328, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/abcd1234>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FERREIRA, R. S.; COSTA, P. L.; ALMEIDA, F. C. Estratégias para o controle da pré-eclâmpsia grave e prevenção de complicações maternas e fetais. **Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v.34, n.8, p.1298-1304, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34567890/>. Acesso em: 10 ago. 2025.